

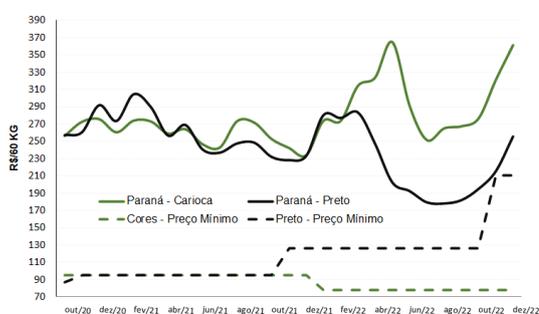
FEIJÃO – 09 a 13.01.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	295,37	402,79	412,79	39,8	2,5
Paraná	60kg	277,74	361,89	369,53	33,0	2,1
Bahia	60kg	280,00	350,99	357,31	27,6	1,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	279,87	269,85	279,27	- 0,2	3,5
Rio Grande do Sul	60kg	266,43	270,96	264,05	- 0,9	- 2,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	ND	422,50	422,50	44,7	-
Feijão comum preto	60kg	305,00	320,00	320,00	13,7	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado praticamente parado é reflexo da pouca demanda neste começo de ano, e não chega a ser uma surpresa, pois muitas empresas retornaram às atividades esta semana e ainda não entraram no ritmo normal de vendas. A demanda segue retraída, com o mercado calmo e preços estáveis, nem mesmo as reduzidas ofertas oriundas do interior paulista, com a finalização da colheita, têm influído no abastecimento.

Com o início do mês, período típico de reposição de estoques, esperava-se uma maior demanda, porém boa parte dos compradores recolheu uma quantidade significativa de amostras para embarque, e têm reclamado da qualidade do produto e das vendas junto aos varejistas, pois estão muito fracas.

O abastecimento do mercado, no atacado paulista, está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos do próprio estado, assim como de Minas Gerais e em menor escala do Paraná, sendo que os lotes desses dois últimos apresentam um volume considerável de grãos mais escuros, já que foram colhidos na safra anterior.

Nas lavouras os preços seguem firmes e reajustados, essa situação deve perdurar até que as colheitas dos estados do Paraná, Minas Gerais e Goiás, comecem a gerar bons volumes. As recentes chuvas têm criado uma maior dificuldade de compra nas regiões produtoras.

O quarto levantamento para acompanhamento da safra 2022/2023, divulgado no dia 12 do corrente mês, pela Conab, estimou para a 1ª safra, ou safra das águas, uma redução de 6,7% na área plantada, já, em contrapartida, uma produção de

562,9 mil toneladas, superior em 1,4% à colheita anterior, ou 7,7 mil toneladas a mais.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – Deral, cerca de 25% da área cultivada nesta 1ª safra já foram colhidos, e as lavouras se encontram nas seguintes condições: 1% ruim, 31% médias e 68% boas, e nas seguintes fases: 4% em desenvolvimento vegetativo, 18% em floração, 40% em frutificação, e 38% em maturação.

Quanto a 2ª safra, ou safra da seca, com início a partir deste mês de janeiro no Sul do país, estendendo-se até meados de março nas demais regiões, é provável que o plantio seja menor; mesmo diante dos remuneradores preços praticados no mercado, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo dessa leguminosa.

Assim, com a intensificação da colheita no Sul do país, e nos estados de Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deve aumentar, pressionando as cotações para baixo. Mas, mesmo diante dessa situação, os corretores não demonstram interesse em flexibilizar os atuais preços praticados no mercado.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, o mercado segue dentro do seu quadro de poucos negócios. A oferta vem sendo boa, porém a demanda dos compradores continua fraca, e o mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e produtos importados da Argentina.

Nas lavouras, o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços estáveis. No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma redução de 15,0% na área a ser plantada, em relação à safra anterior, o plantio está concluído e a colheita iniciada. A previsão para os próximos dias é de aumento na oferta, com a entrada da safra paranaense, especialmente com mercadoria de melhor padrão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O clima sempre gera preocupações. Então, manter as reservas, é uma boa estratégia para os produtores, na pior das hipóteses, manter os preços. Os baixos estoques de safras remanescentes, e as incertezas climáticas, estão contribuindo para manter os valores firmes, mesmo diante de uma fraca demanda.